



Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901

Telefone: - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

## PROJETO DE LEI

**PROC. Nº 1273/23**  
**PLL Nº 730/23**

### EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Osuanlele Okizi Erupê, que no Brasil adotou o nome Custódio Joaquim de Almeida, Príncipe de Ajudá (Golfo da Guiné, África ?, 1832 - Porto Alegre, 28 de maio de 1935), segundo diversas publicações no Rio Grande do Sul que são objeto de estudos, foi um dirigente tribal africano que, exilado no Brasil, se tornou famoso como curandeiro e líder religioso. Custódio Joaquim de Almeida haveria chegado em terras brasileiras em torno de 1864, oriundo de alguma região da África Ocidental. Passou por países da Europa e pode ter vivido em Buenos Aires ou Montevideú, visto a ligação de ambas as cidades com os ingleses. A saída de sua terra natal deu-se por questões de disputas locais, e pela conquista inglesa das terras da região. Em troca de seu exílio, lhe foi fornecido um pagamento mensal por parte do governo inglês.

Em solo gaúcho, Custódio morou primeiro na cidade de Rio Grande, mudando-se posteriormente para a cidade de Bagé. Nessa localidade, fundou centros de religião de matriz africana, tornando-se famoso pelo tratamento dos mais diversos problemas de saúde a partir de ervas. Na cidade, conheceu Júlio de Castilhos, que passou a tratar de uma enfermidade. A pedido do mesmo mudou-se para a capital, passando a residir em um casarão da rua Lopo Gonçalves.

Ao mudar para Porto Alegre, Custódio adquiriu uma casa próxima à região da Ilhota, atual Cidade Baixa. Essa informação é comprovada documentalmente, dentre os registros, sua certidão de óbito. O imóvel onde passou a residir localizava-se em uma região que era um dos redutos de resistência e coletividade da população africana e afro-brasileira na cidade desde o período da escravatura. Conforme Alberto Costa Silva eram realizados em sua residência, principalmente durante as comemorações de seus aniversários, grandiosos banquetes, com festejos que poderiam durar até três dias. Fazendo-se presentes pessoas de diferentes segmentos sociais, com destaque à presença de políticos locais, entre eles o então governador do estado Borges de Medeiros. Fato que se justificava pelo prestígio que o príncipe possuía entre as camadas populares e que muito interessava aos anseios eleitorais dos políticos da época.

O período da pós-abolição foi o contexto em que Custódio ganhou notoriedade devido à sua liderança frente à religiosidade de matriz africana. Os trabalhos religiosos realizados por ele eram requisitados por pessoas de todos os setores sociais, possuindo reconhecimento entre a elite; mas, ao mesmo tempo, estava disponível para ajudar os necessitados, principalmente entre a população de origem africana. O que aponta que Custódio enquanto sacerdote era o guardião dos saberes e das tradições dos cultos africanos, tendo sua palavra respeitada por todos que o procuravam independentemente da camada social a que pertenciam. Sendo referido por muitos como "Pai Custódio", prestava por vezes, alguma forma de auxílio financeiro e acolhimento para os africanos e afrodescendentes que viviam na penúria ou que passavam por alguma dificuldade. Através da liderança religiosa do Príncipe Custódio, essas pessoas encontraram os meios para consolidarem sua identidade sociocultural, perpetuando a cultura e religiosidade afro-gaúcha. Além disso, a casa de religião era o principal local onde essas pessoas encontravam os meios para solucionarem os mais diversos problemas que possuíam, e a ligação com o príncipe poderia ser a forma de obterem o auxílio necessário frente aos infortúnios que sofriam.

Seu maior prestígio deve-se aos trabalhos feitos enquanto sacerdote do batuque, sendo sua figura associada a diferentes assentamentos em locais distintos da cidade. O assentamento de maior destaque seria o famoso sento do Bará do Mercado, entretanto este fato é discutível, visto que a construção do Mercado Municipal ocorreu muitos anos antes da vinda de Custódio para o Brasil, ainda na escravatura, e o assentamento do Bará teria sido feito pelos próprios escravizados que construíram o Mercado Público. Além do Bará do mercado, Príncipe Custódio teria feito mais seis assentamentos em diferentes lugares de Porto Alegre, o que totalizariam sete, o número deste orixá. Entre eles, teria um assentamento no Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, para a proteção de Borges de Medeiros, com o qual o príncipe Custódio mantinha boas relações. Entretanto não há consenso entre os batuqueiros sobre a localização destes assentamentos. Há suposições de que se conheça apenas quatro deles. Os assentamentos devem ser protegidos pelo segredo, por isso não foram até hoje todos revelados. Um dos assentamentos pode estar no antigo patíbulo da Rua Praia (atual Rua dos Andradas), onde hoje está o prédio do Terceiro Exército. Outro também estaria perto à Igreja Nossa Senhora das Dores, que fica próxima ao antigo patíbulo.

Custódio adentrou no contexto social porto-alegrense em um cenário pós-abolição, pelo fato de não ter sido escravizado, quando migrou para o Brasil chegou na condição de homem livre. Após sua mudança para Porto Alegre, a escravidão já havia sido abolida e, diante de suas condições financeiras, obteve certo destaque no seio social da cidade, passando a se relacionar com membros da elite política e econômica local. Além de ter sido praticante de corridas de cavalo, onde ficou conhecido por ser exímio treinador e possuidor de belos animais. Porém, Custódio obteve respeito e reconhecimento não somente devido ao seu trabalho religioso, mas também pela sua habilidade enquanto comerciante. Conforme Silva, ele teria sido proprietário de uma banca no mercado municipal da cidade, além de possuir e treinar cavalos de corrida. Era constantemente procurado por membros da elite local para a realização de trabalhos religiosos, de modo que foi graças ao seu desempenho enquanto líder religioso que Custódio alicerçou sua notoriedade em Porto

Alegre, perpetuando sua imagem aos longos dos anos na cidade. <sup>[1]</sup>

De modo a resgatar a memória dessa importante personalidade da história sociocultural e da religiosidade de Matriz Africana em Porto Alegre, além de visibilizar a tradição dos povos de matriz africana na Cidade, apresentamos este Projeto contando com a apreciação dos pares desta Casa Legislativa.

Sala das Sessões, 4 de dezembro de 2023.

<sup>[1]</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dio\\_Joaquim\\_de\\_Almeida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dio_Joaquim_de_Almeida)

## PROJETO DE LEI

**Destina espaço na Praça Garibaldi para instalação de estátua em homenagem a Osuanlele Okizi Erupê, popularmente conhecido como Príncipe Custódio.**

**Art. 1º** Fica destinado espaço na Praça Garibaldi para instalação de estátua em homenagem a Osuanlele Okizi Erupê, popularmente conhecido como Príncipe Custódio.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Jonas Tarcísio Reis, Vereador(a)**, em 03/01/2024, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0678201** e o código CRC **B0990CF0**.